

Atena  
Editora  
Ano 2021

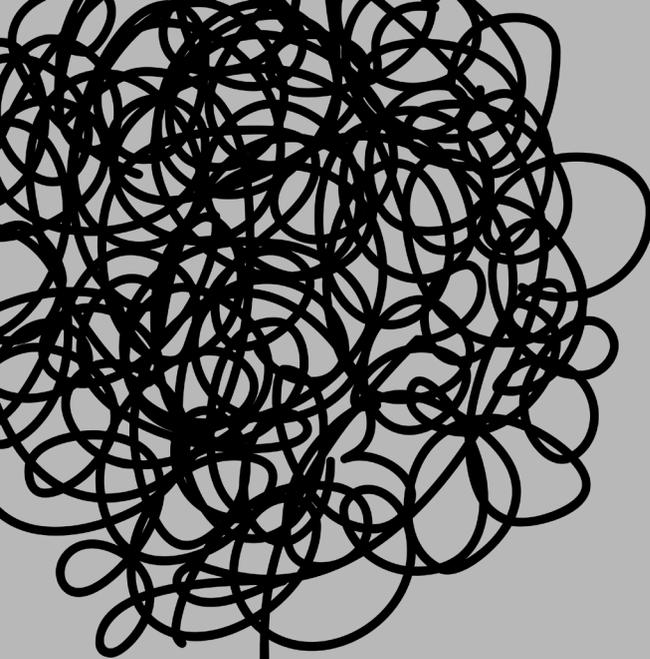


# *A Pesquisa em Psicologia:*

Contribuições para o  
Debate Metodológico

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



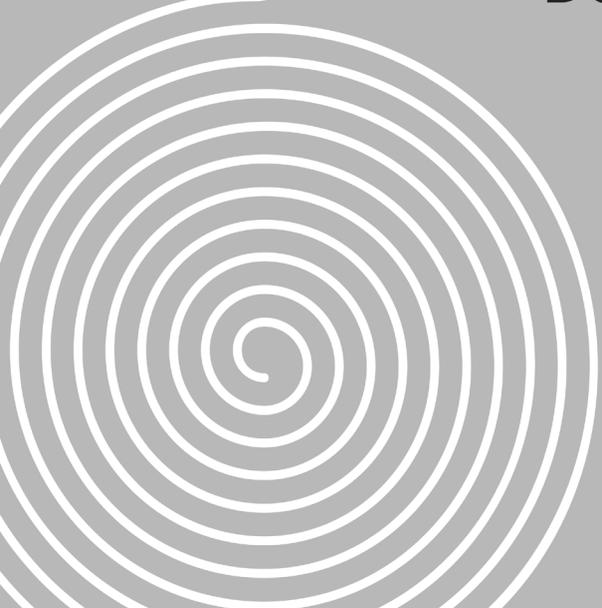


Atena  
Editora  
Ano 2021



# *A Pesquisa em Psicologia:*

Contribuições para o  
Debate Metodológico



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-016-9

DOI 10.22533/at.ed.169210605

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico*, reúne vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DA METÁFORA, DO SONHO E DO MITO: APROXIMAÇÕES DE INCONSCIENTE Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.1692106051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ESCRITORA E ESCRITURA: ANNE CÉCILE DESCLOS E SUA ESCRITA ERÓTICA COMO CARTA DE AMOR Elizabeth Fátima Teodoro Wilson Camilo Chaves DOI 10.22533/at.ed.1692106052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA O ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: RELATOS DA PRÁTICA Yliah Cavalcanti Sardinha Gabriel Monteiro da Fonseca Leal Maia Izabela dos Santos de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.1692106053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
UMA NOVA GEOGRAFIA DO CORPO: ESTÉTICA, SUBJETIVIDADE E CLASSE SOCIAL Joana de Vilhena Novaes DOI 10.22533/at.ed.1692106054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
PERCEPÇÕES DE QUEIXA ESCOLAR DE JOVENS ADULTOS DE UM CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR Isis Grazielle da Silva Ana Caroline Dias da Silva DOI 10.22533/at.ed.1692106055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
A PSICOLOGIA CORPORAL NO TRATAMENTO DO MAL DO SÉCULO: DEPRESSÃO Estela Maris Lançonni Cantarelli Maria Márcia Soares José Henrique Volpi DOI 10.22533/at.ed.1692106056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
AS BASES INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES DA PESQUISA EM PSICOLOGIA ANALÍTICA: UM OLHAR PARA A TOTALIDADE DO INDIVÍDUO E DO MUNDO Leonard Almeida de Moraes DOI 10.22533/at.ed.1692106057	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>74</b>
<b>GRUPOS TERAPÊUTICOS EM CLÍNICA DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO</b>	
Mariana Lopes de Almeida	
Arina Marques Lebrege	
João Bosco Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1692106058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
<b>A ELABORAÇÃO DO LUTO NO CÔNJUGE LONGEVO E A SUA AUTONOMIA</b>	
Francisca Sousa Vale Ferreira da Silva	
Patrícia Melo do Monte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1692106059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>90</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO ESCUTAR O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES HOSPITALIZADAS EM ENFERMIARIAS CARDIOLÓGICAS OU QUE SOFRERAM CIRURGIA CARDÍACA</b>	
Suzana Lopes Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
<b>MÃES RECÉM NASCIDAS, SEUS BEBÊS, O BEBÊ QUE EXISTE EM TODO ADULTO E A CLÍNICA BIODINÂMICA</b>	
Eliana Lemos Pommé	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>106</b>
<b>PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL PARA PROMOVER ATIVIDADES DE RECREAÇÃO A IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL EM UM CENTRO DE VIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2</b>	
Carolina Soprani Valente Muniz	
Daniel Zanotti da Silva	
Raquel da Cunha Leite	
Laís Sudré Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>119</b>
<b>DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENFRENTAMENTO EM SITUAÇÕES DE PANDEMIA</b>	
Bárbara Bergozza	
Elenice Deon	
Karoliny Stefany Jost	
Christianne Leduc Bastos Antunes	
Eliana Sardi Bortolon	
Rosângela Andreoli Ortiz	
Thais Pinto Teixeira	
Sherol da Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060513</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>132</b>
<b>AUTOMEDICAÇÃO E EFEITOS PSICOLÓGICOS EM IDOSOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL</b>	
Edivan Lourenço da Silva Júnior Luisa Fernanda Camacho Gonzalez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060514</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>142</b>
<b>PLATAFORMAS COLETIVAS DE PSICOTERAPIA ON-LINE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA</b>	
Luísa Gianoni Marques Rafael Fontan Ottolia Nara Helena Lopes Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060515</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>153</b>
<b>IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM MÃES CUIDADORAS DE FILHOS AUTISTAS</b>	
Adriana Pagan Tonon Lais Rodrigues Fernando Luis Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060516</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>167</b>
<b>CULPADOS OU INOCENTES? ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO: FATORES DE RISCOS PARA A INCIDÊNCIA DE ATOS INFRACIONAIS</b>	
Amanda Daysê Loureiro Serra e Silva Kalyandra Brandão de Carvalho Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060517</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>179</b>
<b>ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO SUJEITO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES</b>	
Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan Juliana Corrêa de Lima Sílvia Maria de Oliveira Pavão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060518</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>194</b>
<b>LIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE METODOLÓGICO – UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA</b>	
Jeannette Leontina Navarro E. Oscar Edgardo N. Escobar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060519</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>210</b>
<b>OLHAR PSICOLÓGICO NO ÂMBITO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES E ATRIBUIÇÕES</b>	
Bárbara Bergozza	
Karoliny Stefany Jost	
Jéssica Piovesan	
Christianne Leduc Bastos Antunes	
Eliana Sardi Bortolon	
Rosângela Andreoli Ortiz	
Sherol da Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060520</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>226</b>
<b>ATUAÇÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO RH DE UMA EMPRESA: ETAPAS DE PROCESSO SELETIVO</b>	
Simone Vieira Campos	
Gledson Lima Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060521</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>238</b>
<b>A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E O COACHING DE CARREIRA: SIMILARIDADES E DIFERENÇAS</b>	
Rafaela Roman de Faria	
Camila Marochi Telles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060522</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>249</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>250</b>

# CAPÍTULO 16

## IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM MÃES CUIDADORAS DE FILHOS AUTISTAS

*Data de aceite: 27/04/2021*

### **Adriana Pagan Tonon**

Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES  
Catanduva  
<http://lattes.cnpq.br/5222998469493004>

### **Lais Rodrigues**

Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES  
Catanduva  
<http://lattes.cnpq.br/3200378318436798>

### **Fernando Luis Macedo**

Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES  
Catanduva  
<http://lattes.cnpq.br/9061519663409951>

**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) sempre foi muito estudado por ser um transtorno com consequências que afetam de forma múltipla a vida de crianças, tendo seus níveis, apontado pelo DSM-V, variando entre três graus. Muitas vezes suas mães precisam se dedicar de forma integral, ou parcial, ao cuidado dos filhos, sentindo diretamente os impactos sociais ou emocionais resultantes desta dependência. O trabalho tem como objetivo verificar e descrever os impactos psicossociais em mães cuidadoras de filhos autistas. As metodológicas utilizadas foram: pesquisa bibliográfica e entrevistas com mães de filhos autistas, que fazem parte de um projeto para crianças portadoras de TEA, que responderam a questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada.

**PALAVRAS - CHAVE:** autismo, TEA, impacto familiar, transtorno do espectro autista.

### PSYCHOSOCIAL IMPACTS ON MOTHERS CARING FOR AUTISTIC CHILDREN

**ABSTRACT:** The Autism Spectrum Disorder (ASD) has always been widely studied because it is a disorder with consequences that affect the lives of children in multiple ways, and its levels, as indicated by the DSM-V, vary between three degrees. Many times their mothers need to dedicate themselves entirely, or partially, to the care of their children, feeling directly the social or emotional impacts resulting from this dependence. This work aims to verify and describe the psychosocial impacts on mothers who care for autistic children. The methodological used were: bibliographic research and interviews with mothers of autistic children, who are part of a project for children with ASD, who answered a sociodemographic questionnaire and semi-structured interview.

**KEYWORDS:** autism, ASD, family impact, autism spectrum disorder.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo foram realizados diversos estudos na tentativa de conceituar o que seria o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A primeira vez que se ouviu falar sobre o transtorno foi pelo Doutor Léo Kanner, que publicou um artigo, em 1943, onde analisava onze crianças com comportamentos em comum, entre eles o extremo isolamento e dificuldades

de estabelecer relações, e as nomeou de autistas. Logo depois, em 1944, Hans Asperger, publica um artigo onde caracteriza as crianças com comportamentos muito parecidos com os de Kanner, porém apesar de apresentarem dificuldades nas relações, essas crianças possuíam nível de inteligência normal (MELLO, 2007).

O autismo é um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações podendo ser observado desde os primeiros meses de vida de uma criança. Tem um impacto múltiplo em diversas áreas do desenvolvimento humano como a comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de se adaptar (MELLO, 2007).

A maternidade, de forma geral, é uma fase de transição bastante complexa. Ela é delimitada por momentos novos e, algumas vezes, estressantes (RAPOPORT; PICCININI, 2006). A vinda de uma criança para uma família, na maioria das vezes é sinônimo de alegria e amor. Desde o período pré-natal, já existe essa relação entre a mãe e o bebê. E por ser uma relação quase que invisível, as expectativas são os que sustentam essa relação, expectativas essas, que se originam no mundo interno dessa mãe (SOIFER, 2000).

Acerca de um diagnóstico de TEA, os pais, que ansiavam pela criança perfeita e saudável, onde encontram a possibilidade real de seus sonhos e desejos, tem suas expectativas fragilizadas, já que essa criança, que lhes proporcionaria alegrias, não nasceu (JERUSALINSKY, 2007).

Diante da situação de vulnerabilidade e dependência desse filho autista, as mães se debruçam para o cuidado e passam a se dedicar integralmente a isso. Acarretando muitas responsabilidades, sendo o cuidado com o lar, com a família e ainda com o filho autista, o que desencadeiam grande sobrecarga emocional e física (NUNES, 2012).

Zanatta et al. (2014) realizaram uma pesquisa com seis mães de portadores de autismo, onde identificou que existe um grande sofrimento por partes dessas mães. Percebe-se que as mães optam pelo isolamento social, pelo modo com que seus filhos são vistos e não compreendidos. As falas encontradas dessas seguintes mães também revelam um sofrimento e sentimentos de tristezas gerados pela dificuldade que o autista tem em demonstrar seus sentimentos. As mães evidenciaram que a rotina de cuidados é árdua e cansativa, pois demanda esforço físico e causa um desgaste emocional, pois não encontram avanços na criança.

Rodrigues et al. (2008) realizaram também uma pesquisa se referindo aos sentimentos dessas famílias e, por meio dos discursos dessas mães, foi possível identificar sentimentos que oscilavam entre tristeza, culpa, depressão, frustração, preocupação e aceitação. A tristeza e frustração apresentadas por essas mães representavam a “perda” da criança com a qual elas sempre sonharam.

Acerca dos seguintes dados antecedentes é importante compreender os sentimentos e dificuldades dessas mães das crianças portadoras de autismo e os impactos causados diante do diagnóstico. Já que em diversas vezes a atenção e estudos são voltados exclusivamente para a criança, muitas vezes deixando a mãe sem evidencia nesse

caminho a ser percorrido. Acredita-se que, a mãe cuidadora do filho autista, é alcançada por impactos tanto emocionais, quanto sociais, exatamente por terem que se desdobrar no cuidado desse filho em tempo integral.

Acredita-se que, a mãe cuidadora do filho autista, é alcançada por impactos tanto emocionais, quanto sociais, exatamente por terem que se desdobrar no cuidado desse filho em tempo integral. O fato que o autista tem grande dificuldade de socialização, pode fazer com que essa mãe já não queira estar inserida em círculos sociais.

## 2 | O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Leo Kanner, foi o primeiro a realizar estudos para chegar ao denominador Autismo. Em 1943, Kanner reuniu onze crianças que apresentaram comportamentos parecidos, o que ele classificou como “incapacidade de relacionar-se”. Além da falta de habilidade em relacionar-se, essas crianças também apresentaram movimentos motores estereotipados, resistência a mudança, dificuldades na comunicação verbal, como eco na linguagem (KLIN, 2006). Em estudos de 1956, Kanner ainda define o conjunto de características como “psicose” infantil, tendo em vista que os exames clínicos e laboratoriais não foram capazes de encontrar a etiologia de forma consistente. Ritvo e Prnitz (1976) trazem as primeiras mudanças sobre a percepção do autismo e passa a considera-lo um distúrbio cognitivo do desenvolvimento e não mais uma psicose infantil (ASSUMPCÃO JR & PIMENTEL, 2000).

Hoje, para a OMS, o Transtorno do Espectro Autistas (TEA), se refere a uma série de condições que comprometem o comportamento social, a comunicação e a linguagem do indivíduo. O diagnóstico é recomendado ser feito por um médico clínico, que tenha experiências com o transtorno. Ele é feito basicamente por meio de observações clínicas (MELLO, 2007).

Segundo o DSM-V, existem três níveis de gravidade no Transtorno do Espectro Autista. O nível 1 é chamado de “Exigindo apoio”, onde, na ausência de apoio, as dificuldades na comunicação social causam alguns prejuízos notáveis. O nível 2 é chamado de “Exigindo apoio substancial”. Nesse nível existem déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais mesmo na presença de apoio, limitação em dar início a interações sociais. O nível 3, o qual pode considerar o de maiores prejuízos, é chamado “Exigindo apoio muito substancial”. Nesse nível existem déficits graves na comunicação verbal e não verbal grande limitação em dar início a interações sociais e respostas mínimas a aberturas sociais que partem de outros.

O DSM-V também aponta que o autismo é quatro vezes mais frequente em pessoas do sexo masculino. Ao falarmos em fatores diagnósticos relacionados a cultura, o DSM-V, afirma também que, diferenças culturais nas normas de interação social e comunicação verbal e não verbal, sempre existirão, entretanto, os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, apresentam prejuízo em relação aos padrões de seu contexto cultural, esses

padrões podem influenciar na idade de diagnósticos tardio.

As causas do autismo ainda são desconhecidas. Acredita-se que essas causas se referem a alguma parte do cérebro anormal, ainda não definida; acredita-se também que pode ser relacionado a problemas durante a gestação ou no momento do parto (MELLO, 2007). Por poder resultar de uma perturbação embrionária, não é possível um diagnóstico no período pré-natal, pois não se manifesta por quaisquer traços físicos (ROCHA & GUERREIRO, 2006).

Contudo, em um estudo recente acerca de fatores de implicações para a explicação do autismo, apontou que crianças autistas podem ter um modelo cerebral anatômico extremamente masculino. Provavelmente, esse fator ocorre devido a exposição a altos níveis de testosterona durante o período de gestação.

Levando em consideração que homens e mulheres têm funcionamentos cerebrais diferentes, os autores do estudo ressaltam a grande habilidade de empatização das mulheres, melhor desenvolvimento em tarefas que demandam afetos, responde com maior carga emocional às situações e pessoas, enquanto os homens têm uma resposta mais sistemática e analítica diante de pessoas e situações. Dessa forma, os autores propõem que o cérebro do autista parte dessa resposta totalmente sistemático (TAMANAH et. al, 2008).

### **3 I A CONSTITUIÇÃO SOCIAL E EMOCIONAL DA MATERNIDADE**

Ao longo da história a maternidade foi sendo construída, mas o papel de “boa mãe” sempre foi a chave central da maternidade. Mesmo as mulheres conquistando o espaço de ditar seus próprios comportamentos maternos, o sentimento de boa mãe sempre influenciou na construção da maternidade. Desde o século XVII vê-se o delinear de uma nova imagem da mãe, que ao longo dos dois séculos seguintes continua a se formar. Então, entramos na era das provas de amor, onde vemos o bebê e a criança tornar-se o objeto de atenção principal dessa mãe, a ponto de aceitar seu próprio sacrifício pelos filhos, para que ele viva (BADINTER, 1980, p. 201).

A gravidez é um momento em que a mulher reestrutura diversas áreas de sua vida. Nesse momento ela deixa ser somente filha e passa a ser também mãe, além de reorganizar a sua vida conjugal, sua situação econômica e suas atividades profissionais, passando por várias transformações de ordem biológica, psicológicas e sociais (MALDONADO, 1997).

Ainda nesse processo, conteúdos inconscientes podem vir à tona ou aparecer disfarçados em formas de desejos, sonhos e até mesmo sintomas, podendo gerar alguns conflitos psíquicos, trazendo transformações na identidade da mulher também (KLAUS & KENNEL, 1992).

Piccini (2008) sugere quatro categorias temáticas para em relação aos sentimentos

de mulheres sobre a maternidade, são elas: as transformações corporais, as transformações psicológicas, transformações na conjugalidade e o tornar-se mãe, propriamente dito. Quando indagamos sobre as transformações corporais, algumas gestantes relataram que essa mudança foi o que de fato as fizeram sentir mães. Na segunda temática, relacionada às transformações psíquicas, as mulheres relatam que é um período em que ficam mais sensíveis e os sentimentos mais intensos por situações que não teriam tanta importância. Em outra categoria, transformações na conjugalidade, essas mães-mulheres relatam que, de forma geral, os companheiros passaram a dividir mais as tarefas de casa o que as fazem estar mais satisfeitas com o relacionamento. Quando observamos o quarto e último tema categorizado, levamos em consideração que é o tornar-se mãe é um momento permeado de impressões, expectativas e também ansiedades. Algumas gestantes relataram que o medo de assumir o papel materno, como uma possível incapacidade de exercer a maternidade.

### **3.1 Bebê Real x Bebê Imaginário**

Diferente de relações normais entre indivíduos, a relação entre a mãe e o bebê é quase que invisível e por esse motivo, essa relação é sustentada por expectativas. O nível de relação próximo desse bebê funciona melhor quando ela consegue imaginá-lo, pensar sobre a imagem dele, mesmo que essa imaginação provenha de ideais e desejos. Em contrapartida, algumas dessas mães não conseguem imaginar nada sobre seu bebê, pelo medo de a realidade não satisfazer suas expectativas (RAPHAEL-LEFF, 1997).

Para Stern (1995), as representações parentais são muito importantes nas relações posteriores entre a mãe e o bebê, elas envolvem atribuições, distorções, fantasias e outros sentimentos. Ainda para Stern (1995), as representações indicam dois mundos paralelos na maternidade – o real (externo), o que de fato será vivido e o imaginário (subjutivo e representado), que traz consigo medos, inseguranças, incertezas, planejamentos frente ao futuro do filho.

Durante a gestação é o momento de conhecimento entre o feto e a mãe. Através dos comportamentos do bebê a mãe aprende a compreendê-lo e conhecê-lo bem. Nesse processo, onde o bebê ouve a voz da mãe e também é alimentado por suas expectativas, acompanhando seu imaginário, o bebê começa seu processo de interação com ela e o com o meio (LYRA; PEREIRA, 2007).

Lebovici (1987) também descreve salienta as percepções frente ao bebê real, relacionado ao bebê imaginário. Para ele, o bebê rela confronto o bebê imaginário, tornando-se uma cópia decepcionante deste. Para a mãe, é ao mesmo tempo real e imaginário, desconhecido e estranho.

### **3.2 A Maternidade e os Sentimentos da Família do Filho Autista**

O nascimento de uma criança já é um acontecimento impactante na vida de uma família e traz consigo adaptações, mudanças, expectativas e até inseguranças. Mas, o nascimento de uma criança com uma deficiência, transtorno ou necessidade especial pode

mudar completamente a estrutura de um sistema familiar (FREITAS, 2015). Em vista de um diagnóstico de TEA, que demanda dedicação e apoio, de forma geral, a vida da mãe é mais responsabilizada, já que é ela quem toma para si os cuidados da criança (SEGEREN & FRANÇOZO, 2014).

Até chegar à aceitação do filho autista, essas mães passam por um processo que começa na resistência, até conseguirem visualizar a diferença entre o filho idealizado e o filho real, compreendendo que esse filho, em decorrência a suas limitações não poderá realizar os desejos que ela ansiava (SMEHA & CEZAR, 2011). Esse processo pode demorar um pouco mais levando em consideração as características do transtorno autista, que dificulta a realização das tarefas que são próprias de cada uma de suas fases, dessa forma, ao invés de desenvolver sua independência, exigem mais de suas mães (SIFUENTE & BOSA, 2010). Os sentimentos de ansiedade, desilusão, preocupação e culpa surgem nos pais quando as limitações de seus filhos começam a se evidenciar (NUNES, 2007). Nogueira e Rio (2011) salientam que entre os sentimentos mais presentes na descoberta do filho autista, a revolta consiste em uma maneira de expor muitos sentimentos.

Diante da necessidade de debruçarem-se aos cuidados dos filhos, essas mães precisam refazer suas expectativas em relação ao futuro de seus filhos autistas e seus próprios futuros. O tempo demandado para esse cuidado pode ocasionar perdas e desligamentos da vida social, afetiva e profissional. Observa-se que as mães de crianças autistas, por se dedicar aos cuidados maternos, tendem a renunciar a carreira profissional, à vida social e às relações afetivas (SMEHA & CEZAR, 2011).

Segundo uma pesquisa, realizada por Constantinidis *et al.* (2018), em outros casos, a chegada de um filho autista pode ser comparada a “cair em um buraco” Imagem que nos remete a vazio, sofrimento, algo inesperado, em algumas vezes, ferimento profundo, espaço vazio, sentimento de falta. Todos esses sentimentos trazidos por experiências de mães de autistas, que podemos fazer referência à perda do filho ideal e ter que, agora, lidar com o filho real, que não se tem controle.

Tendo que lidar com as diversas e diferentes circunstâncias especiais oriundas dos cuidados com filhos especiais, a família se depara com mudanças em sua vida diária, mas também no funcionamento psíquico de todos os membros, precisando enfrentar a sobrecarga de tarefas que podem suscitar o estresse e tensão emocional.

O estresse é categorizado como uma reação psicológica, cuja fonte provem de eventos externos e também internos. As famílias de autistas revelam grandes índices de preocupação relacionados ao bem-estar de seus filhos e o maior fator relacionado ao estresse, são os prejuízos cognitivos dessas crianças, principalmente a dificuldade linguística, ou seja, as inabilidades na fala (FÁVERO, 2005).

A respeito da saúde mental dessas mães, podemos encontrar na literatura muitos relatos de que os cuidados do filho autista constituem uma sobrecarga emocional, física e financeira (ARAUJO, 2003). Bosa (2002) ressalta que entre os estressores das mães

cuidadoras de autistas estão: os cuidados diários com a criança, os deslocamentos, os custos para atendimentos. Além desses, ainda lhe são acometidas responsabilidades como: a administração da casa e sobrecarga de tarefas cotidianas, fazendo com que não sobre tempo para si própria, levando as mães ao isolamento social, inclusive dos próprios familiares, pela falta de compreensão e até mesmo o preconceito.

## 4 | MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo tratou-se de pesquisa que pode ser classificada como pesquisa Bibliográfica e de campo, pois visa analisar as pesquisas e os dados coletos por meio de um questionário (em anexo), o qual fora aplicado utilizando o ambiente virtual aplicado de forma simples e rápida como pode ser observado, após a pesquisa bibliográfica e o questionário foram levantados os dados.

A pesquisa foi realizada no projeto Coruja do Bem, na cidade de Catanduva, estado de São Paulo, que recebe de forma exclusiva portadores de autismo. Participaram da pesquisa quatro mães de crianças autistas. A idade das participantes varia entre 34 e 43 anos, das mães entrevistadas apenas uma não trabalha integralmente, as outras trabalham, porém em horários flexíveis e adaptados para os cuidados dos filhos, principalmente com a carga horária diária reduzida.

Para a coleta de dados foram utilizados um questionário sociodemográfico, contendo dados a ser preenchidos referente a idade, habitação, familiares, filhos, nível socioeconômico. Para melhor caracterização dos sentimentos maternos, também foi utilizada entrevista semiestruturada contendo nela questões relacionadas: ao momento do diagnóstico, aos primeiros sentimentos diante do diagnóstico, às mudanças no dia a dia da mãe. Questões que se relacionam ao papel de ser mãe no lugar no papel de ser mulher e também às perspectivas do futuro.

Tendo em vista a população a ser estudada a pesquisa foi submetida ao CEP em 07/10/2020 e aprovado, com o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 36803020.5.0000.5430.

Os procedimentos para a coleta de dados conforme a disponibilidade das mães, por meio de uma plataforma online, e posteriormente aplicativos de vídeo, de fácil acesso. O primeiro contato com as mães foi para o envio de um link, em uma plataforma online (Google Forms), para ser lido e preenchido, caso o aceite. Assim que recebido o TCLE, houve um segundo contato para o agendamento de melhor dia e horário para a entrevista a ser realizada, e decisão de qual a melhor plataforma ou aplicativo para realizar a entrevista online.

A entrevista foram todas realizadas por meio de chamadas de vídeos online e gravadas com outro dispositivo de áudio e depois transcritas pela pesquisadora do estudo. Cada entrevista durou em média 25 minutos, não havendo interrupções por ambas as

partes e de modo que todas as informações das mães estivessem protegidas por sigilo. Depois de transcritas as entrevistas, o material foi excluído de forma permanente para maior segurança.

Para finalizar foi realizada uma análise para compreender as falas das mães e categorizá-las de acordo com a relevância do assunto, trabalhando a modalidade de análise temática – tendo em vista as diversas formas de análise propostas – sendo as categorias não separadas em decorrência a frequência de repetição, por se tratar de uma pesquisa qualitativa.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realizar o mapeamento bibliográfico foram escolhidas quatro bases de dados para a pesquisa, Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), banco digital de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tencologias (IBICIT), na Biblioteca da UNESP e para finalizar na Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A partir dos relatos das mães nas entrevistas semiestruturadas foram delineadas quatro categorias. Na apresentação dos trechos das entrevistas, os nomes das mães foram omitidos e substituídos pela letra M, seguido de um número que representa a identificação numérica da mãe.

### Categoria 1 – Ele já era diferente

A negação é um mecanismo de defesa, e grandes autores consideram importante, como Freud, que destaca que a negação é, na verdade, o sujeito afirmando um sentimento que prefere reprimir (RIPOLL, 2014).

*“Mas até então, você sabe... quando a mãe não quer, né, e aí foi indo, indo... e aquilo já me machucava muito, sabe. E aí, passou um tempo, foi com dois aninhos, e eu falei assim: ‘meu Deus, tem alguma coisa de errado, eu sei que tem!’ [...], mas a gente vai falando assim: “não! Cada um é num tempo, não é verdade...” (M3)*

No relato de M3, vemos que mesmo observando atrasos e percebendo dificuldade que não são normais na faixa etária da criança, pôs-se a negar que o filho poderia ter um transtorno, afirmando para si mesma que cada criança tem seu tempo. Nesse trecho podemos evidenciar os escritos Lyra & Pereira (2015), que trazem à forte tendência a negação que os pais apresentam em relação ao diagnóstico do filho. Ainda sobre o relato de M3, também observamos a negação e a estratégia de encontrar um outro motivo para que o filho esteja agindo diferente.

Além de lidar com o processo de aceitação, as mães – assim como toda a família – passam pela perda do filho imaginário, vivenciando o luto pelo filho perfeito que não nasceu (JERUSALINSKY, 2007), como vemos no relato de M1:

*“Hoje eu sou mais tranquila em relação a isso, mas a sensação é que você perde um*

*filho de verdade [...] a palavra é frustração!” (M1)*

Nesse relato fica evidente o sentimento de frustração e a tentativa de compreender, que esse filho, em decorrência as suas limitações não poderá realizar os desejos que ela ansiava (SMEHA & CEZAR, 2011).

## **Categoria 2 – Da culpa à dedicação ao cuidado com o filho**

Frente ao diagnóstico de TEA, é comum surgirem sentimentos negativos nos primeiros momentos, até passar pela aceitação do filho, sendo um processo contínuo, o qual pode nunca ser concluído totalmente (FONTANA & VASQUES, 2016).

Como podemos ver nos relatos a seguir, os sentimentos mais comuns que surgem diante das necessidades dos filhos são de preocupação, culpa, desilusão, concordando com os dados encontrados na literatura quando olhamos para as mães que cuidam de seus filhos (NUNES, 2007).

*“...e aí eu fiquei arrasada, porque eu não imaginava, nunca tinha ouvido falar sobre isso, sabe [...] o primeiro sentimento foi assim, de medo, e de que sei lá... se eu tinha feito alguma coisa, se eu tinha deixado de observar, pra tentar impedir.” (M2)*

*“Culpa. Me senti culpada...” (M4)*

No relato de M2, fica claro o sentimento de decepção, mas também o sentimento de culpa, quando acredita não ter observado seu filho, tanto quanto poderia. Até mesmo a incompreensão de sentimentos quando a mãe, ao se referir ao seu sentimento diz “sei lá”.

Em outros relatos encontramos o sentimento de dedicação total das mães para com os seus filhos, direcionando, até mesmo, o fato de seu filho ter um transtorno como algo divino. *“Quando eu descobri mesmo, eu falei pra mim que se Deus deu isso pra mim é porque eu vou conseguir... e esse foi o meu primeiro sentimento!” (M3)*

Schmidt (2004) diz que o apoio religioso é uma das estratégias que as mães encontram para amenizar o sofrimento, podendo ser uma oração como auxílio do enfrentamento da situação, assim como atribuir ter um filho autista à uma missão divina.

## **Categoria 3 – Eu abri mão de tudo para ser mãe**

Ao se deparar com as diversas condições, limitações e privações que o autismo traz, é comum encontrar mãe cada vez mais abrindo mão de sua vida, sua carreira para o cuidado com os filhos. A mãe se vê responsável por ele e assim precisa refazer todos seus planos, inclusive relacionados a sua carreira profissional.

*“eu abri mão de tudo pra poder ser mãe do Vittorio [...] eu sei que eu sou a melhor mãe que o Vittorio poderia ter, mas quando você olha pra você como profissional parece que eu fui medíocre, eu podia ter sido tanta coisa que eu não fui [...]”(M1)*

*“Eu pedi pra parar de trabalhar e hoje eu não trabalho [...] Música é o dia inteiro aqui em casa, porque ele gosta de música, então é música o dia inteiro. Você chega aqui em casa a televisão está ligada pra ele. Ele tem um cantinho dele. Tudo, né? A gente faz tudo voltado pra ele, pro desenvolvimento dele [...]” (M4)*

Ao comparar os dois trechos das diferentes entrevistas, conseguimos ver o quanto as mães se debruçam aos cuidados dos filhos, já que da mulher é esperado que seja cuidadora por excelência. Dessa forma, principalmente os relatos de M1 e M4 comprovam o que diz Smeha & Cezar (2011) que por se dedicar aos cuidados maternos, as mães tendem a renunciar a carreira profissional, à vida social; inclusive relações afetivas com a própria família, como podemos observar no relato de M4:

*“Eu falo que o que mais dói é que, às vezes, se vem de um estranho (o preconceito), tudo bem..., mas quando vem da família, é a pior coisa.” (M4)*

A chegada de um filho para a família, de modo geral ocasiona muitas mudanças na vida conjugal e diversas modificações nas relações familiares, em alguns casos havendo a possibilidade de rompimento de vínculos, segundo Barbosa & Fernandes (2009). O rompimento desses vínculos pode se dar não somente pela mudança estrutural da família, mas também pela falta de compreensão da família (BOSA, 2002), sendo o estudo comprovado, quando encontramos a seguinte fala de M4:

*“Meu casamento acabou. A família dele não aceita [...]” (M4)*

Além do rompimento de vínculos pela não aceitação da família, até mesmo do pai, Milgram e Atzil (1988), o pai considera justa a sua menor participação no cuidado dos filhos.

#### **Categoria 4 – Futuro?**

Quando falamos sobre futuro com mães de filhos autistas, encontramos uma grande preocupação que elas têm com o bem estar e qualidade de vida dos filhos, assim como diz Koegelet. *al* (1992), comprovado no relato de M2

*“[...] cada vez mais eu busco pra ajudar o meu filho a melhorar a qualidade de vida dele.” (M2).*

Entretanto, não somente de sentimentos relacionados ao bem estar dos filhos as mães se preocupam, mas conseguimos encontrar nos trechos preocupações relacionadas à sua morte, evidenciando o medo dos filhos ficarem sozinhos.

*“Eu não posso morrer. Eu tenho que ser eterna. Eu não sei como vai ser isso, só que a saúde vai... porque tudo isso tem um tempo. Eu não suportaria que o meu filho morresse e eu ficasse, mas eu também não suportaria morrer e largar ele.” (M1)*

*“É... quando eu penso em futuro e penso no meu filho eu penso que ele sempre vai ser esse ‘bebezão’, que eu vou cuidar dele até o fim.” (M3)*

Nos relatos de M1, observamos o grande sofrimento em imaginar “deixar” o filho, mesmo que isso aconteça por algo inevitável, que é a morte. O relato de M3, também vemos uma preocupação em relação quem cuidará de seu filho. Em M4, vemos a grande importância que dá em desenvolver habilidades de independência do filho, reforçando Souza (2003), que ressalta que a família acredita e se esforça para que o filho seja independente.

Em contrapartida, vemos o relato de M3, que acredita que seu filho sempre precisará de seus cuidados “até o fim”, sem perspectivas de independência do filho,

consequentemente precisando de seus cuidados por toda a vida.

Também encontramos em alguns trechos medidas que as mães acreditam que poderiam ser tomadas, para que o cuidado dos filhos não seja somente centralizado na família, como o relato de M2:

*“O que eu gostaria também, é que nossos governantes, as pessoas pensassem melhor, né... em fazer, talvez, algum centro, tipo assim, os lugares que ficam os idosos que eles também pensassem nas crianças autistas. (M2)*

Portanto, compreendemos que as perspectivas de futuro das mães são totalmente relacionadas ao filho, levando em consideração planejamos já alterados diante do diagnóstico e todos os outros planejamentos para os filhos.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mães de crianças autistas são diretamente afetadas pelo diagnóstico de TEA, sendo elas a largarem sua carreira profissional, seu trabalho, seus outros afazeres para se dedicarem ao cuidado dos filhos. Além da renúncia às suas ocupações, as mães precisam lidar com o “luto autista”, ou seja, a perda do bebê imaginário, idealizado de forma perfeita, causando nelas o sentimento de morte de um filho. Essas situações carregam em si, impactos emocionais como a frustração, culpa, passando fases deprimidas e até mesmo a negação do diagnóstico.

Em decorrência a grande dependência dos filhos, as mães precisam se dedicar integralmente a esses cuidados, e por muitas vezes não serem aceitas pelas limitações dos filhos, sofrem os impactos sociais, tendo que se afastar de familiares e passar a frequentar lugares onde seus filhos são “aceitos”.

Vê-se como a perspectiva de futuro é empobrecida frente ao Autismo. Poucas mães pensam na independência do filho e se veem presas a sempre cuidar deles, acarretando sentimentos de preocupação com a morte e medo de não ter alguém para cuidar deles.

Por passarem por situações, encontra-se a importância de uma rede de apoio para as mães. Em especial, no início do diagnóstico para que elas sejam amparadas emocionalmente e socialmente, para conseguirem compreender as fases que podem encontrar e também decifrar os sentimentos que podem permear o nascimento não só de um filho especial, mas uma mãe especial.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, C. A. S. de. **Winnicott e etiologia do autismo: considerações acerca da condição emocional da mãe**. São Paulo, 2003. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282003000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282003000100011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 05 Fev. 2021.

ASSUMPÇÃO JR, Francisco B; IMENDEL, Ana Cristina M. **Autismo Infantil**. São Paulo, 2000. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-4446200000600010&lng=pt&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-4446200000600010&lng=pt&lng=pt). Acesso em: 06 Fev. 2021.

BADINTER, E. **Um amor conquistador: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BOSA, C. **Atuais interpretações para antigas observações**. In: C. BAPTISTA; C. BOSA (Orgs.). *Autismo e educação: Reflexões e propostas de intervenção*. Porto Alegre: Artmed. 2002. p. 21-40.

CONSTANTINIDIS, T. C.; SILVA, L. C. da; RIBEIRO, M. C. C. "Todo Mundo Quer Ter um Filho Perfeito": Vivências de Mães de Crianças com Autismo. **Psico-USF**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 47-58, mar. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712018000100047&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000100047&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 11 fev. 2021.

FÁVERO, M.A.B.; SANTOS, M.A. **Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.18, n.3, p.358-369, 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722005000300010&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722005000300010&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 03 Fev. 2021.

FONTANA, K.; VASQUES, A. **Impactos Psicossociais na Mãe de Crianças Autistas**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/impactos-psicossociais-na-mae-de-criancas-autistas/5403907/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

FREITAS, S. S. de. **Estratégias de enfrentamento de mães com filhos autistas**. São Salvador, 2015. Disponível em: <https://edif.blogs.sapo.pt/estrategias-de-enfrentamento-de-maes-137288>. Acesso em: 6 fev. 2020.

FREUD, Anna. **O ego e os mecanismos de defesa**, f. 75. 1995. 149 p.

JERUSALINSKY, A. **Psicanálise e desenvolvimento infantil** (4a ed.). Porto Alegre: Artes e Ofícios. 2009.

KLAUS, M. & KENNEL, J. **Pais/bebê: a formação do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.

KLIN, A. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral**. São Paulo, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500002>. Acesso em: 06 Jan. 2021.

LEBOVICI, S. **O bebê, a mãe e o psicanalista**. 1987. Porto Alegre: Artes Médicas.

LYRA, G. J. H; PEREIRA, M. R.. **Diagnóstico de Autismo: A elaboração do Luto - O preço que se paga**. 2007. Disponível em: [https://semanacademica.org.br/system/files/artigos/diagnostico.de\\_.autismo.a\\_elaboracao.do\\_.luto-o\\_preco.que\\_.se\\_.paga\\_.pdf](https://semanacademica.org.br/system/files/artigos/diagnostico.de_.autismo.a_elaboracao.do_.luto-o_preco.que_.se_.paga_.pdf). Acesso em: 02 Fev. 2021.

MALDONADO, M. T. P. **Psicologia da Gravidez**. Petrópolis: Vozes. 1997.

MELLO, A. M. S. **Autismo: guia prático**. 5. ed. São Paulo : AMA, 2007.

NOGUEIRA, M.A.A.; RIO, S. C. M. M. A família com criança autista: apoio de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, [online], n.5, p.16-21, 2011

NUNES, D. **Autismo e inclusão: entre a realidade e a ficção**. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA M. A. Dimensões pedagógicas nas práticas de inclusão escolar. Marília: ABPEE, 2012.

PICCININI, C.A. *et al.* **Gestação e a constituição da maternidade**. Maringá, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722008000100008&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000100008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 Fev. 2021.

RAPHAEL-LEFF, J. **Gravidez: a história interior**. 1997. Porto Alegre: Artes Médicas.

RAPAPORT, A; PICCININI, C. A. Apoio social e experiência da maternidade. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, Porto Alegre, v. 16, 01 04 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19783>. Acesso em: 11 Jan. 2021.

RIPOLL, Leila. **A negação freudiana: fissuras na razão cartesiana e na neutralidade científica**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-700X2014000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2014000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 nov. 2020.

RITVO, E.R; PRNITZ, E. M. **Medical Assessment**. In: RITVO, E.R. e ORNITZ, E. M. (Ed.). **Autism: diagnosis, current research and management**. New York: Spectrum, 1976.

ROCHA, P. P.; GUERREIRO, M. **Autismo**. Jornal do Brasil, 2006. Porto Alegre. Artes Médicas. 2006.

RODRIGUES, L. R; FONSECA, M. de O.; SILVA, F. F. **Convivendo com a criança autista: sentimentos da família**. Uberaba, 2008. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/272>. Acesso em: 06 Jan. 2021.

SEGEREN, L; FRANCOZO, M. de F. de C. As vivências de mães de jovens autistas. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 19, n. 1, p. 39-46, Mar. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722014000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 Fev. 2021.

SIFUENTES, M.; BOSA, C. A. **Criando pré-escolares com autismo: características e desafios da comparentabilidade**. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 477-485, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v15n3/v15n3a05.pdf>. Acesso em: 10 Fev. 2021.

SMEHA, L. N.; CEZAR, P. K. A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 43-50, jan/mar 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v16n1/a06v16n1>. Acesso em: 05 Fev. 2021.

SOIFER, R. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

STERN, D. **A constelação da maternidade**. 1995. Porto Alegre: Artes Médicas.

TARMAHA, A.C.; PERISSINOTO, J.; CHIARI, B;M. **Evolução da criança autista em diferentes contextos de intervenção a partir das respostas das mães ao autism behavior checklist.** Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2008 jul-set;20(3):165-70

ZANATTA, J. et al. Effects of providing prior face-to-face information on the anxiety of patients undergoing dental extraction. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 11-22, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptações 81, 120, 129, 135, 157, 169, 184  
Adolescência 21, 56, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 178  
Adultos 6, 50, 52, 55, 56, 57, 63, 99, 104, 135, 140, 141, 175, 245  
Anne Desclos 9, 10, 16  
Atuação do psicólogo 7, 74, 75, 76, 81, 90, 94, 106, 114, 118, 185, 193  
Autoexpressão 58, 62  
Automedicação 8, 51, 56, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

### B

Bebê 7, 25, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 156, 157, 163, 164  
Bem-Estar 38, 63, 83, 98, 106, 109, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 135, 158, 208, 213, 226, 228  
Bioenergética 58, 59, 63, 105

### C

Cardiologia 76, 90, 91, 94  
Classe Social 6, 32, 205  
Clínica psiquiátrica 74

### D

Depressão 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 86, 91, 92, 104, 108, 110, 111, 128, 132, 136, 140, 154, 222  
Diagnóstico Institucional 7, 119, 120, 123, 124, 130

### E

Enfrentamento 7, 84, 86, 111, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 125, 129, 130, 164, 176, 212  
Escuta 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 38, 50, 52, 55, 82, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 188, 190, 203, 214  
Estética 6, 8, 17, 32, 35, 39, 48, 49

### F

Feminino 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 43, 48, 49  
Freud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 27, 31, 40, 43, 47, 92, 96, 160, 164

### G

Grupos terapêuticos 7, 74, 75, 76, 79, 80, 81

## I

Idoso 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 112, 117

Idosos 7, 8, 87, 88, 106, 109, 110, 111, 112, 115, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 163, 245

Imagem Corporal 32, 95

Independência 83, 103, 158, 162, 163

Interdisciplinaridade 66, 67, 68, 71, 72, 73

Isolamento Social 5, 7, 8, 106, 108, 109, 112, 115, 121, 128, 132, 137, 138, 154, 159

## J

Jung 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73

## L

Literatura erótica 9, 12, 13, 16

## M

Mãe 24, 25, 29, 45, 61, 62, 63, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 174, 175, 221

Massagem 98, 101, 103, 104, 105

Medicamentos 41, 51, 56, 63, 81, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

## P

Pandemia 7, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 139, 143, 144, 149, 150, 217, 223

Perdas 59, 83, 84, 87, 88, 158

Processamento Simbólico-Arquetípico 66, 70, 73

Psicanálise 6, 2, 7, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 50, 89, 92, 96, 164, 184, 215, 249

Psicologia Analítica 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Psicologia Hospitalar 90, 96

## Q

Queixa escolar 6, 50, 52, 56, 57

## R

Recém-Nascido 98, 103

Reforma Psiquiátrica 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82

Relato de experiência 50, 52, 90

## **S**

Saúde da população idosa 132, 139

Sexualidade 2, 3, 9, 12, 13, 33, 39, 40, 47, 94

Socioeducação 21, 30

Subjetividade 6, 6, 10, 11, 32, 37, 45, 49, 117, 135, 143, 189, 205, 208, 213

## **T**

Transdisciplinaridade 66, 67, 68, 69, 71, 72

Transferência 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 73

## **V**

Vegetoterapia 58, 61, 63, 64

Vínculo 2, 3, 21, 23, 26, 27, 30, 86, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 205, 213

# *A Pesquisa em Psicologia:*

**Contribuições para o  
Debate Metodológico**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *A Pesquisa em Psicologia:*

**Contribuições para o  
Debate Metodológico**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)